

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO
SUPERIOR

RAIMUNDA ANA GOMES SOARES

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA PARA A
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

São Luís
2018

RAIMUNDA ANA GOMES SOARES

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA PARA A
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão e Docência
do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para
obtenção do título de Especialista.

Orientador(a): Prof.(a). Leonor Viana de Oliveira
Ribeiro

São Luís
2018

Soares, Raimunda Ana Gomes

A importância da interação família e escola para a aprendizagem na educação básica / Raimunda Ana Gomes Soares -. São Luís, 2018.

Impresso por computador (fotocópia)

20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior) Faculdade LABORO. -. 2018.

Orientadora: Profa. Ma. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro

1. Educação. 2. Interação. 3. Família. 4. Escola. 5. Aprendizagem.
I. Título.

CDU: 37.013.77

RAIMUNDA ANA GOMES SOARES

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA PARA A
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão e Docência
do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para
obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Leonor Viana de Oliveira Ribeiro
Mestre em História Ensino e Narrativas - UEMA.

1º Examinador

2º Examinador

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RAIMUNDA ANA GOMES SOARES

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apontar a importância da interação entre família e escola para a aprendizagem na educação básica e sua consequente contribuição no desenvolvimento educacional dos alunos. Tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica através de uma revisão de literatura de vários autores, como também artigos científicos. Os resultados afirmam que a participação dos pais no ambiente escolar é de grande importância, pois influencia de maneira positiva no comportamento do educando o que facilita na resolução dos problemas. A relação família/escola deve ocorrer no âmbito escolar, pois a família deve estar envolvida nos trabalhos que a escola desenvolve, tal interação é necessária para o sucesso educacional do educando.

Palavras-chave: Educação. Interação. Família. Escola. Aprendizagem.

THE IMPORTANCE OF FAMILY AND SCHOOL INTERACTION FOR LEARNING IN BASIC EDUCATION

RAIMUNDA ANA GOMES SOARES

ABSTRACT

This article aims to point out the importance of the interaction between family and school for learning in basic education and its consequent contribution in the educational development of students/ Using as a methodology the bibliographic research through a literature review of several authors, as well as scientific articles/ The results affirm that the participation of the parents in the school environment is of great importance, as it influences in a positive way in the behavior of the learner which facilitates in the resolution of the problems/ The family / school relationship must occur in the school context, because the family must be involved in the work that the school develops, such interaction is necessary for the educational success of the student.

Keywords: Education. Interaction. Family. School. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, algumas mudanças foram marcando a educação, e com a chegada da modernidade e as conseqüentes transformações sociais, atingiu-se um modelo familiar que oferece amor incondicional, um refúgio do mundo exterior considerado competitivo e ameaçador. Vivenciamos uma cultura baseada na superproteção dos nossos filhos, onde ofertam-se recompensas independente de merecimentos, onde há excessiva permissividade sem critérios.

Todo esse quadro acarreta preocupação para a escola, que entra como parceira na responsabilidade de educar, já que tem o compromisso de oferecer diretrizes para os alunos evoluírem como seres humanos capazes de tomarem decisões e de agirem como protagonistas de sua própria história, oferecendo, para isso, uma educação contínua e permanente.

A justificativa do presente estudo surgiu de inquietação e observação do contexto escolar. Desse modo, entendemos que a necessidade de discutir a importância do desenvolvimento da família com a escola, já que são percebidos desafios no cotidiano são sérios e atinge diretamente o aluno que é o principal autor desse processo.

Em meio a tantas situações que envolvem a família e a escola é importante questionar sobre qual a importância da interação família e escola para a aprendizagem na educação básica? E como objetivo apontar a importância da interação entre família e escola para a aprendizagem na educação básica e sua conseqüente contribuição no desenvolvimento educacional dos alunos.

No presente trabalho será discutido características que envolvem a relação cotidiana entre família e escola, compreendendo que a construção do processo de ensino – aprendizagem é repassada não apenas pela escola, mais também pela relação dela com a família.

Em seqüência, a revisão de literatura que trata da EDUCAÇÃO BÁSICA: aspectos da interação entre família e escola e em seguida uma breve análise sobre o lugar da família e da escola no contexto de aprendizagem dos alunos.

2 EDUCAÇÃO BÁSICA

2.1 ASPECTOS DA INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Atualmente a educação básica no Brasil constitui-se em: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e tem por finalidades, "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (LDBN-lei nº 9.394/96, art. 22, 2017, p. 17).

Assim pode-se analisar a Educação Básica como fundamental, ao passo que propicia o desenvolvimento do indivíduo facilitando o seu progresso social através de conhecimentos básicos que contribuirão para a formação de cidadãos críticos frente ao meio em que vivem.

Como base teórica para firmar a pesquisa sobre a importância da Educação Básica na formação da criança e do adolescente é relevante abordar, também, a função da família e do Estado, no que se refere a tal questão, tomando como ponto relevante, a lei, que, de acordo com o artigo 227 da Constituição Federal, expõe:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

A referida constatação mostra que é essencial a participação dos pais para o bom desempenho escolar e social das crianças. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p. 10).

O texto do referido documento é norteado pela consideração de que as crianças e adolescentes no futuro serão sujeitos de direitos e deveres. Nessa posição, vistos como seres humanos em desenvolvimento, possuem direitos à proteção, à educação, à saúde e ao lazer, para que possam desenvolver suas

potencialidades e, mais adiante, exercer sua cidadania plena, participando das diferentes instituições sociais.

A instituição escolar, como guardiã do saber científico, deve fornecer e promover nessa relação com a família todo seu cabedal de conhecimento, de modo que esse esforço leve em consideração os aspectos particulares da situação social e cultural em vigência, e que influenciam de forma decisiva o equilíbrio familiar.

Por seu turno, as famílias, imbuídas do desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem buscar a interação com a escola, promovendo, questionando, sugerindo e interagindo de forma a fornecer elementos que, por meio de discussões e ampla comunicação com os professores, estimulem as iniciativas visando suprir as necessidades dos alunos.

Quando os pais e os docentes interagem de modo contínuo e procuram resolver os problemas imediatamente, considerando sempre as causas dos conflitos e dificuldades, mais facilmente eles encontrarão juntos as soluções que favoreçam a família, os educadores, a instituição escolar e, principalmente, os alunos. Esse é o objetivo maior da parceria entre a escola e a família.

A família caracteriza-se como sendo um núcleo protetor, que desempenha a tarefa de orientar a criança ou adolescente, de forma a favorecer o seu crescimento e aprendizado na sociedade. Com o passar do tempo, essa característica sofre transformações até o ponto de configurar-se uma função da escola. Por outro lado, a escola é alçada como partícipe da família na construção do conhecimento e na formação social.

Família e escola, unidas, conduzem uma criança a evoluir via educação, e esse processo deve ser edificado com muito cuidado, pois a criança necessita de estrutura física, intelectual, emocional e social, isto é, a finalidade dessas instituições é formar um ser de maneira completa. Dentro desse conceito de formar integralmente o ser humano, encontramos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que preceitua a garantia desse direito: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDBN-Lei nº 9.394/96, art. 2º, 2017, p. 10).

É notório que o acompanhamento familiar ocupa papel de destaque como fortalecedor da vida escolar do aluno no seu cotidiano. Assim, a escola tem um papel decisivo no cumprimento das ações de projetos pedagógicos, pois deve proporcionar a aproximação da comunidade por meio de encontros, reuniões coletivas e individuais, sendo capaz de orientar as famílias na otimização da rotina escolar, bem como da relação familiar, tornando-a mais social e afetiva.

Se família e escola almejam uma educação de qualidade, o ideal é que trabalhem juntas, planejem a educação escolar de forma simultânea, propiciando às crianças segurança na aprendizagem, favorecendo a formação de cidadãos críticos e como competências para enfrentar a complexidade de situações que aparecem no cotidiano social e na rotina escolar.

No que se refere a educação infantil a LDBN enfatiza no art. 29 que:

Primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2017, p. 22).

Já o ensino fundamental, segunda etapa da educação básica, obrigatório e gratuito na escola pública, requer um conjunto de requisitos, conforme previsto na LDBN, art.32, incisos I-IV:

I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 2017, p. 23).

É gratificante sabermos que o ensino fundamental, além de obrigatório, ainda é garantido gratuitamente a todos que não tiveram acesso à escola na devida idade.

E no que se refere ao ensino médio, a última das fases da educação básica, suas finalidades, segundo a LDBN, art.35, incisos I-IV são:

I) a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II) a

preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores. III) o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV) a compreensão dos fundamentos científico- tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 2017, p. 24-25).

Percebe-se a importância que a LDBN conferiu à educação infantil, inexistente nas legislações anteriores, uma vez que essa etapa da formação do aluno deve estar articulada com a participação da família e da comunidade, o que envolve a busca constante do diálogo com as mesmas, implicando também em um papel específico dessas instituições no sentido de ampliação das experiências e dos conhecimentos da criança, pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

Ao destacar que a avaliação na educação infantil não tem objetivo de promoção e não constitui pré-requisito para acesso ao ensino fundamental, a LDBN demonstra uma posição clara contra as práticas de alguns sistemas e instituições que retêm as crianças na pré-escola até que se alfabetizem, impedindo seu acesso ao ensino fundamental aos sete anos.

A criança tem direito de desenvolver-se num ambiente que contenha harmonia, paz, compreensão, com suporte moral e material, para que assim possa desenvolver uma personalidade saudável e se tornar um adulto ciente de suas ações. Os pais têm a obrigação de cuidar de seus filhos, propiciando-lhes proteção e educação. A comunidade e as autoridades públicas devem oferecer apoio e cuidados especiais às crianças que não têm família e necessitam de meios adequados para seu desenvolvimento.

A LDBN aponta que a educação Infantil é complementar à educação familiar, admitindo, assim, que a base da educação começa em casa. A escola, como complementação, tem que entender qual é a educação oferecida no seio da família, o que a criança está aprendendo em casa e dar prosseguimento, não iniciando tudo novamente e nem desconsiderando a aprendizagem familiar.

Percebe-se atualmente que a responsabilidade primária (da família) está sendo transferida para uma instituição secundária (escola), o que é um grande

equivoco, pois o papel da escola é da escola e a função da família é da família. Ambas instituições precisam definir de maneira clara seus códigos de conduta e têm o dever de fazer com que sejam seguidos pelos jovens.

O ensino fundamental, de acordo com a Lei anterior, corresponde ao antigo primeiro grau, que, por sua vez, abrangia os artigos primário e ginásio, e, como o próprio nome indica, possui como principal característica a transmissão de uma educação fundamental, básica, tanto para o desenvolvimento individual da criança e do adolescente, quanto para a eficiência de sua integração na sociedade e para a sua produtividade no exercício de alguma atividade laboral.

A partir de 2006, a duração do Ensino Fundamental, que até então era de 8 anos, passou a ser de 9 anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9395/96) foi alterada em seus artigos 29, 30, 32 e 87, através da Lei Ordinária 11.274/2006, e ampliou a duração do Ensino Fundamental para 9 anos, estabelecendo como prazo para implementação da Lei pelos sistemas de ensino, o ano de 2010.

Última etapa da educação básica, o ensino médio tem duração mínima de três anos e seu conceito foi criado a justamente partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), de 1996, em substituição ao antigo Segundo Grau. A educação profissional de nível técnico, por sua vez, passou a ter organização curricular independente do Ensino Médio. Consoante a LDB, o ensino médio conta com um currículo de base nacional comum, voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades básicas.

Durante o ensino fundamental e, principalmente, no transcorrer do ensino médio, é comum os pais acharem que cabe à escola tomar a iniciativa de procurá-los, enquanto a escola, por seu turno, transfere toda a responsabilidade para os pais. Na maioria dos casos, famílias só são requisitadas para falar sobre os filhos quando ocorre algum problema. Por sua vez, quando os pais ou responsáveis tomam a iniciativa de procurar a escola, esta nem sempre se mostra preparada para atendê-los. E o inverso também ocorre: professores e diretores que tentam contatar as famílias, mas não conseguem. O desafio é romper essa inércia e criar uma agenda positiva, que busque estratégias de aproximação em todos os momentos. Esse deve

ser a missão tanto dos gestores de políticas públicas quanto de diretores, professores, funcionários e a família.

De um modo ou de outro, independentemente do local em que nos encontramos, todos estamos envolvidos com a educação. Nenhum indivíduo está fora do alcance dos processos educativos. “Não há forma única nem modelo único de educação; a escola não é o único lugar onde esta ocorre e talvez nem seja o melhor. O ensino escolar não é a sua única prática e o educador profissional não é o seu único praticante”, (BRANDÃO, 2003, p. 9).

O mencionado autor mostra que a educação é um processo que se conhece e se desenvolve no cotidiano da vida dos sujeitos, nos seus esquemas de convivência com os diferentes aspectos da realidade. Neste sentido, a educação invade a vida dos sujeitos por vários métodos de aprender ensinar e ensinar aprender.

O espaço familiar tem sido a porta de entrada dos processos educativos tradicionais, a qual, sendo a mais antiga instituição social, tem passado por acelerados processos de mudanças, onde se conserva, principalmente no cerne das famílias contemporâneas, uma falta de estrutura e equilíbrio no espaço de crianças carentes, na qual algumas destas figuram como vítimas, no sentido em que os pais já não convivem com elas, por motivos de trabalho ou desfazimento do vínculo conjugal.

Em outros tempos, a educação na escola era apenas complementar, mas em um mundo globalizado, com modelos de vida que vão se concretizando a partir de valores distanciados dos vividos na família e da diversidade de culturas, o ato de educar da escola é confundido com o ato de apenas criar. A ausência dos pais na vida dos filhos gera uma falta de limites, já que, devido essa ausência, o indivíduo tende a desenvolver um processo autônomo de conduta e procedimento pessoal e social, que poderão conduzi-la à marginalidade.

Para que o aluno tenha um desenvolvimento satisfatório, é necessário não só um olhar acolhedor e amoroso da família, como também atitudes coerentes por parte dos pais diante do que pensam e fazem. “Muitos pais falam coisas maravilhosas para suas crianças, mas têm péssimas reações diante delas” (CURY,

2003, p. 34). É preciso que a ação dos pais seja coerente com a educação dos filhos, buscando formar um adulto integrado à sociedade.

Como menciona Bassedas et al (1996, p.33) "Família como sistema possui uma função psicossocial de proteger os seus membros e uma função social de transmitir e favorecer a adaptação à cultura existente".

Questão essa que aborda sobre o total distanciamento dos pais na condução da educação de seus filhos. Nesse caso, eleva-se a escola à condição de responsável direta pela educação dos mesmos, com os pais suprindo suas necessidades básicas, mas omitindo-se, enquanto sistema, do cumprimento de sua função educadora.

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais, necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (KALOUSTIAN, 1988, p.22).

Portanto, é imprescindível que a família, responsável pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, busque a interação com a escola, questionando, sugerindo e interagindo, de forma a disponibilizar elementos que, através de discussões e ampla comunicação com os educadores, promovam as iniciativas que vão suprir as necessidades dos educandos.

Lobato e Carvalho (2013) apontam que a relação entre escola e família faz-se necessária devido à falta de condições que a escola possui em educar os alunos sozinha. De forma que o papel da família seja de responsabilidade como agente educativo e à escola de responsabilidade como agente inovador social e cultural.

Alguns desafios precisam ser enfrentados para que a educação ocorra de forma efetiva. Escola e família precisam andar juntas para ajudarem na construção do caráter dos seus alunos e para que isso aconteça é necessário que ambas estejam informadas sobre o ensino-aprendizagem adquirido por esse público-alvo, que a família colabore com os educadores para tornar mais coerente e eficaz a

atuação escolar, que demonstre interesse pelas atividades realizadas pelos filhos na escola, que valorizem a instituição de ensino escolhida, os conhecimentos e habilidades que propicia, para criar nos adolescentes hábitos de respeito e uma expectativa positiva ao conhecimento adquirido e socializado, que expressem em palavras e atitudes a confiança que têm em relação à escola, aos professores e demais profissionais que lá trabalham.

Essa relação entre pais e escola tem que ser programada, pensada, elaborada e realizada, por meio de processos também educativos, com a intenção de informar os pais em função dos filhos, ocorrendo assim uma ligação entre ambas. Podendo favorecer o desempenho do aluno em sua relação com o conhecimento. (OLIVEIRA, 2014, p. 30).

Diante da constatação acima mencionada, compreende-se que a família deve, no entanto, se empenhar para assim poder estar mais próxima das etapas da vida de seus filhos, notadamente da vida escolar. Para tanto, esse acompanhamento requer envolvimento, comprometimento e cooperação. A atribuição dos responsáveis, portanto, é dar seguimento ao trabalho realizado pela escola, gerando oportunidades a seus filhos, a fim de que alcancem o sucesso tanto na sala de aula, como fora dela.

3 O LUGAR DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

A família, além de exercer o papel de agente socializador, é o primeiro grupo do qual o indivíduo faz parte, dessa forma, pode-se reconhecer que a família é essencial no desenvolvimento cultural e social do indivíduo. Sendo assim, de acordo com Santos (2014), na medida em que a família não cumpre com suas funções básicas na educação escolar dos filhos ocorrerá problemas adicionais no desenvolvimento cognitivo dos discentes, necessitando-se, portanto, de uma boa estruturação familiar, bem como de relações saudáveis dessa instituição com os demais segmentos sociais.

O envolvimento da família com a escola é, nos dias atuais, considerado como um componente importante para o desempenho ideal das escolas e, portanto, os investigadores e autores o consideram como merecedor de uma atenção especial. Os pais, mais frequentemente as mães, passaram a fazer parte daqueles elementos-

chave que contribuem para a obtenção de melhores resultados na escola e até mesmo em termos comportamentais.

Frente a este argumento, pode-se esclarecer o fato da importância da família na educação do educando, para tanto, o autor destaca que: “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso diálogo entre escola, pais e filhos”, (REIS, 2007, p. 6).

Diante da notoriedade da importância da educação no contexto social e a participação da família e da escola nesse processo é fundamental, quando estes são considerados eixos essenciais para o desenvolvimento do indivíduo, porém percebe-se que ainda existe uma certa inconsonância, no que se refere à responsabilidade de cada um desses eixos no processo pedagógico, tornando-se indispensável a cooperação entre pais e professores.

De modo geral, a participação dos pais deve se concretizar no auxílio à atuação pedagógica escolar, portanto, o autor enfatiza que:

A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles – alunos – estudem. É importante a participação dos pais nas reuniões escolares que todos os meios para convocá-los são válidos: recados na agenda, correspondência, telefonemas, e-mails ou mesmo o sistema “boca a boca”. Cada escola pode utilizar o meio que julgar mais suficiente. (TIBA, 2006, p. 152).

Isso implica propiciar à escola o suporte necessário para que a educação escolar seja o fruto de coordenação e coerência entre as atuações dos professores e da família. Por parte da escola, essa participação dos pais deve ser considerada no próprio planejamento das tarefas que os professores realizam.

Em vista disso, podemos destacar como fator primordial no que se concerne a necessidade de uma parceria entre Família e Escola, uma vez que, muito embora cada uma apontem valores e objetivos favoráveis no que diz respeito à educação do educando, porém, é clara a união entre esses dois eixos, ressaltando que entre ambos há a necessidade de que não precisam alterar a forma de se estruturarem, é importante que estejam aptas à troca de experiências através de uma relevante cooperação. É notório que a escola não funciona separadamente, mas que tanto família quanto escola busque de acordo com cada um de seus papéis, alcançar

uma estrutura coletiva, favorecendo assim, a evolução do desempenho escolar do aluno, pois se tem observado nos dias de hoje que alunos desenvolvem suas atividades escolares sem o apoio da família, para tanto:

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família e escola, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p.36).

São diversas as atribuições que competem à família e à escola, possibilitando o amplo desenvolvimento de seus alunos. Alguns fundamentos poder ser priorizados por ambas as partes, quando estas percorrem caminhos simultâneos, visto que é praticamente impossível dissociar aluno/filho, entretanto, quanto mais consolidada for a relação família/escola, mais adequado será a performance desses filhos/alunos.

Não diferente da família, a escola tem a função de auxiliar no crescimento e estruturação do indivíduo, representando o saber, a cultura. A escola facilita o alcance de experiências novas no contexto social sendo elas distintas das vividas no meio da família, no convívio dessa esfera acontece o conhecimento de forma ordenada e com capacidade de ocasionar transformações no crescimento e estruturação do aluno.

A escola, portanto, é instância formadora, onde é estimulado cientificamente o potencial de cada pessoa. Ela prepara o cidadão para a sociedade com saberes que os tornem capaz de tomar as decisões e enfrentar desafios. O trabalho educacional da escola é diferente do trabalho educacional da família, uma vez que na escola exige-se um conhecimento especializado (MELO FILHO, 2014, p. 4).

À família cabe a responsabilidade dos primeiros passos em direção ao ensino, mas é importante ressaltar que a educação não cumprirá tudo o que pode e deve, nesse sentido, a educação escolar é uma educação complementar e integrada à família, na qual deve se estabelecer a articulação entre aprendizagem e desenvolvimento, pois conforme os autores, a educação amplia a inserção do indivíduo no mundo dos processos e dos produtos culturais da civilização. Nesse contexto:

A escola é um espaço privilegiado, onde se dá um conjunto de interação social que se pretendem educá-los, a qualidade das interações sociais presentes na educação escolar constitui um componente importante na consecução de seus objetivos e no aperfeiçoamento do processo educacional (PRETE; PRETE, 2001, p. 54).

Portanto, considerada como estrutura de referência, a escola tem um elevado grau de participação no que se refere à fase de grande significação quando se trata da formação da personalidade do educando, dessa forma deve incluir em seu projeto pedagógico, atividades a fim de propiciar o crescimento desse aluno. Compete no entanto, à escola, se responsabilizar não só por práticas direcionadas ao contexto da escolarização, mas também apropriar-se da esfera formadora e da relevante influência em relação ao aluno em evolução.

Através de um trabalho pedagógico, evidencia-se a viabilidade do trabalho educativo realizado pela escola e ainda constatar a capacidade de tornar-se um espaço de crescimento no que se refere às necessidades e dificuldades que podem ser ocasionadas por meio da execução de alguns projetos pedagógicos, mas se bem aplicados poderão proporcionar o incremento não só para a informação mas também para o desenvolvimento do educando.

Preservando assim, os saberes recebidos, gerando possibilidades de elaboração de conceitos novos e ampliar a prática do pensamento e construção sobre o mundo. É na escola que também se se prioriza os princípios e a moral. Portanto, refletir sobre a função da escola e relevância da qualidade resulta na alteração de particularidades dos envolvidos e compromissados com a educação.

A escola tem a obrigação de formar jovens capazes de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social nas quais todos possam viver com dignidade. Para que seja eficiente e ganhe sentido, a educação deve servir a um projeto da sociedade como um todo. (TORO, 2002, p. 25).

É fácil perceber que o crescimento de uma instituição escolar pode ocorrer por meio da atuação e determinação das pessoas que estão direcionadas à gestão da própria escola. Sendo fundamental e necessário elevar o índice de cooperação das pessoas nas atividades escolares, tornando assim, a escola como uma organização com autonomia própria e democrata.

A preparação para os deveres de cidadãos tem grande magnitude a exemplo na escola, por ser um dos primeiros grupos do qual o indivíduo participa,

contribui ainda em expandir seus espaços a fim de que todos os envolvidos na comunidade escolar (pais, alunos, professores, membros do corpo administrativo e pedagógico, funcionários) sintam-se interessados a participar. Esse envolvimento não se trata somente a assistir reuniões e o comparecimento em festas, mas comprometer-se nas ações educacionais.

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem. (COSTA, 2012, p. 07).

Mediante esse contexto, a escola deixa explícita sua sensibilização quanto à família no que se refere sobre a influência do apoio e acompanhamento escolar de seus filhos, com a finalidade de proporcionar o bom convívio entre Escola e Família, visto que a família é uma forte adepta da escola, acima de tudo no que se relaciona ao processo educacional.

A união entre Escola e Família no processo escolar consolida ao aluno sua identificação como componente determinante no meio social, o que pode intensificara elevação de sua estima e em consequência a vida escolar.

É fato que nos dias atuais, há uma certa dispersão dos valores éticos sendo dado vazio aos valores materiais. Consumo esse que se inicia no meio familiar, o que, com certeza, interferirá na educação, podendo gerar indisciplinas e evasões escolares. Tornando-se assim, um grande desafio educar, não somente respaldado no saber, mas na própria essência do ser.

Entretanto, a união entre a família a escola exerce papel fundamental para o sucesso do aluno, tornando-se necessária a necessidade de interação referente aos contextos no que diz respeito a uma relação consistente e positiva na partilha de normas educativas capazes de desenvolver sempre mais os educandos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado desta pesquisa vem afirmar que a importância da interação família/escola é imprescindível para a aprendizagem dos alunos. A família e a escola são os principais suportes que o aluno tem para enfrentar desafios. Considerando os aspectos estudados, percebe-se que é essencial que haja um diálogo entre a família

e escola, a fim de que juntas possam proporcionar o ensino/aprendizagem ao aluno. Para tanto é importante deixar claro a necessidade da interação entre essas duas instituições, de modo que o aluno tenha um bom desenvolvimento no contexto educacional.

Logo, *a priori*, a razão da escola em estabelecer uma relação de proximidade com a família trata-se da necessidade do complemento entre ambas, seja no que se refere às suas expectativas ou por suas atribuições de responsabilidades. Se por um lado a escola por si só não garante a aprendizagem dos alunos, por outro os pais de forma isolada também não são suficientes para proporcionar uma educação integral para crianças e adolescentes. Diante desse contexto, confirma-se a importância da interação família e escola para a aprendizagem do educando.

A interação família/escola é também necessária para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si visando a aprendizagem. Assim, evidencia-se que dentro do ambiente escolar a família é imprescindível para o processo educacional. O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno segurança na aprendizagem de maneira a formar cidadãos críticos capazes de enfrentar as complexidades da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, H. M. et al. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. São Paulo: Artmed, 1996.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. Coleção Primeiros Passos nº 20. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BRASIL. **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília. MEC 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Imprensa Nacional, 1996.

COSTA, V. L. P. **Função Social da escola**. Fortaleza. 2012. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/escola-e-familia-no-processo...>>. Acesso em: 16/10/2017.

CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

KALOUSTIAN. S. M. **Família brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

LOBATO, I. M.; CARVALHO, D. V. **Família e escola de tempo integral: um diálogo necessário na formação do sujeito**. Ibero-americana, v. 8, n.4, 2013.

MELO FILHO, J. M. M; Gomes, M. D. dos S; ALMEIDA, M. O. de. **Relação família-escola e desempenho escolar de estudantes do ensino médio**. 2014.

OLIVEIRA, M. S. **A família no processo de aprendizagem: sucesso escolar**. Itapeva SP: (TCC), Licenciatura em Pedagogia - Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, 2014.

PRETTE, Almir Dei; PRETTE, Zilda A. P. Del. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

REIS, R. P. In. **Mundo Jovem**, nº 373. Fev. 2007, p.6

SANTOS, L. R; TONISSO, J. P. **A importância da relação escola e família.** Caderno de educação; ensino e sociedade. São Paulo, v.1, p.122-134, 2014.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** São Paulo: Ática, 2002.

TIBA, I. **Educação e amor.** São Paulo: Integrare, 2006.

TORO, Bernardo. **O que os novos pensadores têm a ensinar.** Revista Nova Escola. São Paulo: Agosto. Ano 17. n.154, agosto 2002.